

O ambiente da mídia e a censura na Bielorrússia: um estudo de caso de “Horizon Sky”

Darya Karalkevich¹

Tradução: Tammy Senra Genú

Revisão: Sérgio Puccini

Resumo

A República da Bielorrússia é conhecida por seu regime político autoritário, definido como uma ditadura personalista soviética com fortes tendências totalitárias. O país é conhecido por sua complexa situação no campo da mídia de massa, marcado pelo monopólio de canais de mídia, violação de direitos humanos, leis repressivas e uma completa censura. Considerando a estrutura da produção cinematográfica na República da Bielorrússia, o presente estudo apresenta um exame crítico do primeiro filme de drama juvenil Bielorrusso, “Horizon Sky”, de Andrey Kureychik e Dmitry Marinin.

Palavras-chave: República da Bielorrússia. Censura. Cinema. Horizon Sky.

Abstract

The Republic of Belarus is known for its authoritarian political regime, defined as a Soviet personalist dictatorship with strong totalitarian tendencies. The country is known for its complex situation in the field of mass media, marked by the monopoly of media channels, violation of human rights, repressive laws and a complete censorship. Considering the structure of cinematographic production in the Republic of Belarus, this study presents a critical examination of the first Belarussian youth drama film, “Horizon Sky”, by Andrey Kureychik and Dmitry Marinin.

Keywords: Republic of Belarus. Censorship. Cinematographic production. Horizon Sky.

1

Possui Mestrado em Imprensa e Publicação pela Universidade Tecnológica do Estado da Bielorrússia; Mestrado em Jornalismo e Publicação pela Universidade Estadual de Engenharia Mecânica de Moscou e Bacharelado da Ruhr-Universität Bochum em Estudos Ingleses e Americanos. Atualmente é estudante de mestrado em Estudos de Mídia na Ruhr-Universität Bochum. Os seus interesses de pesquisa dizem respeito a estudos de mídia impressa e audiovisual, que vão desde princípios essenciais de produção e circulação de mídia até os desenvolvimentos contemporâneos na cultura impressa e das imagens em movimento. O foco atual de sua pesquisa reside nas novelas gráficas documentais e no uso de quadrinhos de mídia para relatórios factuais e de não ficção.

Introdução

Filmes que são banidos ao redor do mundo dizem muito a respeito do ambiente político e social do local onde foram proibidos. Alguns filmes causam crítica pública, condenação e mesmo pânico moral devido à visão do diretor a respeito de vários problemas sociais, enquanto outros, ao contrário, apenas não seguem as diretrizes da censura em um país em particular. A censura a filmes e os métodos dessa censura variam de país a país, mas, no geral, em lugares caracterizados por um forte poder central e uma liberdade política limitada, ela depende mais do que o governo acredita ser apropriado para o seu povo e do que mais se encaixa na ideologia política do governo.

Por ser uma mídia única, que é capaz de apresentar uma ideia em um curto período de tempo, reproduzindo o mundo circundante de maneira realista e por possuir um enorme poder de influência social, filmes são geralmente utilizados por autoridades para objetivos políticos. Autoridades políticas estão acostumadas com o fato de que filmes não são apenas capazes de definir atitudes sociais do tempo que estão representando, mas também de mobilizar pessoas a agir ou não agir de uma maneira específica.

O presente estudo considera a estrutura da produção cinematográfica na República da Bielorrússia. Esse país é conhecido por seu regime político autoritário, que é definido, com frequência, como uma ditadura soviética personalista com fortes tendências totalitárias, e é considerado a "última ditadura da Europa". O país é também conhecido por sua situação bastante complexa no campo da mídia de massa, incluindo a monopolização de canais de mídia, violação de direitos humanos, leis repressivas e uma completa censura.

O presente estudo apresenta um exame crítico do primeiro filme de drama juvenil Bielorrusso, "Horizon Sky", de Andrey Kureychik e Dmitry Marinin, concentrando-se em suas cenas mais controversas, as quais podem ter sido a razão da proibição de seu lançamento e de sua distribuição no território da Bielorrússia. Também, tem como objetivo apresentar um panorama histórico e cultural, com a intenção de contribuir para o entendimento da política e do envolvimento da mídia na Bielorrússia, assim

como dos problemas a respeito da identidade nacional e da língua utilizada pela população. Será argumentado que, apesar da possível censura aplicada ao filme, a realidade bielorrussa apresentada em "Horizon Sky" não pode ser considerada objetiva e demonstra uma visão bastante oposta da vida dos jovens no país. Para os propósitos desse estudo, foi utilizada a análise de conteúdo qualitativo como o método mais pertinente. É válido mencionar que no contexto de "transição distorcida" e do grande discurso politizado desse campo de estudo, o acesso a fontes literárias primárias ou a qualquer outra informação objetiva foi bastante limitado, o que pode ter levado a algumas incertezas na análise.

1. A última ditadura da Europa

1.1 Bielorrússia, o perfil do país

A Bielorrússia, localizada no coração geográfico da Europa, é um país complexo e diverso, com uma longa e complicada história. Ainda assim, ele é, de maneira simplista, normalmente citado como "a última ditadura da Europa" ou somente confundido como parte da Federação Russa. A Bielorrússia é possivelmente o nome menos reconhecido dentre todos os países da Europa. Seu regime político autoritário, que obviamente não segue as normas e os padrões europeus, teve sérias consequências para a imagem do país e afetou de grande maneira a percepção e o entendimento da comunidade internacional a respeito de seu povo e de sua cultura.

No país, que foi constantemente invadido e atravessado por exércitos de países vizinhos, devido a sua posição geográfica, a identidade nacional se tornou uma das questões mais desafiadoras. Também, tornou-se um dos pontos principais da ideologia política do governo, assim como a principal arma de combate dos grupos de oposição. "O espaço público da Bielorrússia pós-comunismo pode ser visto como um local onde a luta entre os discursos políticos do governo e dos de oposição

constantemente acontecem" (BEKUS, 2008, p. 263). De ambos os lados, a concepção da identidade nacional e da imagem da Bielorrússia foi vista como um instrumento crucial, fornecendo legitimidade e acesso ao poder político. Ainda assim, ambos os lados construíram suas teorias sobre a identidade nacional da Bielorrússia a partir de diferentes origens, usando os mesmos valores, porém estratégias diferentes.

Ainda que a Bielorrússia tenha pertencido, em diferentes momentos, à Polônia, à Rússia e à Lituânia e tenha sido influenciada significativamente pela língua, religião e cultura desses países, da mesma forma que, em contrapartida, a história bielorrussa se tornou uma parcela considerável da história destes locais, a Bielorrússia possui uma rica e autêntica herança que fornece a base para o desenvolvimento de uma identidade própria.

Ao longo do tempo, a expressão da identidade bielorrussa foi diversas vezes reprimida através da supressão de seus principais componentes: a marginalização da língua bielorrussa, inúmeras reescritas e reinterpretações de sua história e as tênues fronteiras territoriais que fazem com que sua população se identifique com uma ou outra determinada nação. "Antes do início do século XX, a identidade nacional bielorrussa não era muito bem articulada" (SAVCHENKO, 723). Tudo isso levou à emergência da Bielorrússia como uma "comunidade imaginada" e do desejo da nação de encontrar suas raízes étnicas e de determinar sua identidade. A primeira tentativa de estabelecer a Bielorrússia como um país independente surgiu em 1918, quando a República Democrática Bielorrussa foi proclamada (ZHBANKOV, 2014). Porém, a existência dessa unidade política não foi duradoura. O desenvolvimento da Bielorrússia como nação se acelerou logo após o estabelecimento da República Soviética Social da Bielorrússia, em 1919, a qual se tornou o primeiro estado nacional bielorrusso oficial. Portanto, a identidade nacional bielorrussa, a princípio, foi criada para se ajustar à situação política e à ideologia soviética. Esta identidade significava, antes de tudo, que o país era parte do Estado soviético.

Depois do colapso da União Soviética, em 1991, a Bielorrússia se tornou um país independente, embora a maioria dos cidadãos deste recém estabelecido país dificilmente se identificassem como uma etnia ou

como uma nação fora do contexto soviético. A ideia de uma identidade bielorrussa alternativa a uma soviética, não teve tempo de se desenvolver antes que Alexander Lukashenko ganhasse as eleições presidenciais em 1994, tornando-se o primeiro e o único presidente da república do país. Suas fortes atitudes pró-Rússia serviram tanto para reforçar o estabelecimento de uma identidade bielorrussa a partir de uma ideia soviética quanto para suprimir e marginalizar qualquer outra alternativa que estivesse surgindo (ZHBANKOV, 2014).

O presidente Lukashenko estabeleceu sua posição na base da manutenção da herança das tradições soviéticas e no ajuste destas mesmas tradições à sua direção política. "Lukashenko se manteve popular nos seus primeiros anos como presidente por continuar a busca por políticas que fizeram as pessoas se sentirem seguras na era soviética, mas que haviam sido refutadas nos anos de transição (1991-1994)" (LESHCHENKO, 2008, p. 1420). O elemento mais significativo da política de Lukashenko foi a orientação política, econômica e ideológica em direção à Rússia, o que era muito comum nos tempos soviéticos. Sua política incluía a garantia de status entre russos e bielorrussos, sendo assim, a identidade bielorrussa só seria possível se estivesse em união com a identidade russa. Tal estratégia política levou a assinatura de um extenso tratado com a Federação Russa.

A fim de apoiar a política pró-Rússia e ainda manter a política soviética, medidas adicionais também foram tomadas: os símbolos da Bielorrússia independente – a bandeira, o emblema e o hino nacional – foram restabelecidos como àqueles da República Socialista Soviética Social da Bielorrússia, porém com pequenas e insignificantes mudanças. A exibição dos novos símbolos nacionais se tornou um traço essencial do dia-a-dia bielorrusso. "Símbolos soviéticos e de origem russa (a bandeira nacional e o emblema) prevaleceram sobre os símbolos genuinamente bielorrussos" (LOFFE, 2003, p. 1012). É importante mencionar que, em oposição aos novos símbolos, grupos de oposição bielorrussos, que sempre foram fortemente reprimidos e marginalizados no país, continuaram a usar os símbolos da República Democrática Bielorrussa, de 1918. É uma bandeira vermelha e branca, cuja exibição ainda é extraoficialmente proibida no país. Num contexto de oposição, esta bandeira se tornou um

dos principais símbolos de uma Bielorrússia alternativa e "independente" (do atual regime).

No final do século passado, o processo de integração da Rússia e da Bielorrússia foi tão longe que o próximo passo lógico teria sido a fusão dos dois países, o que teria criado uma ameaça à autoridade exclusiva do presidente Lukashenko. Isto forçou a mudança de direção política do presidente, que começou a apresentar a si mesmo como um defensor da independência da Bielorrússia de leste a oeste, salientando a soberania do país, alcançada sob sua liderança (LARUELLE, 2009, p. 723). O governo de Lukashenko desenvolveu, então, um conceito oficial de identidade nacional bielorrussa, que busca enfatizar a independência e a autenticidade étnica dos bielorrussos.

Novos símbolos receberam ainda mais importância como uma ferramenta representativa da soberania bielorrussa. Várias "melhorias" foram acrescentadas à história oficial do país, com a intenção de dar ênfase ao passado heróico do país e ao futuro brilhante sob o regime de Lukashenko. "Os livros de história foram reescritos mais uma vez, desta vez elogiando o sistema soviético e, mais ainda, a independência bielorrussa e as realizações da liderança de Lukashenko" (LESHCHENKO, 2008, p. 1420).

Desenvolvendo amplamente a ideia de independência nacional, o conceito de ideologia nacional tem sido estabelecido no país. Esta ideia determinou várias características de tradições nacionais, objetivos coletivos da nação e, até mesmo, princípios das estratégias econômicas nacionais. Mas o principal objetivo desta nova ideologia foi, na verdade, a tentativa de criar uma identidade nacional bielorrussa que atendesse as necessidades da política presidencial. A ideologia de Lukashenko se tornou um elemento obrigatório na educação do país, tanto para crianças como para adultos, e o retrato do presidente como provedor da estabilidade e da segurança no país é encontrado em todos os ambientes de instituições estatais. Para Lukashenko, como ele mesmo coloca, a principal distinção desta ideologia bielorrussa é a de que seu objetivo principal é a consolidação da sociedade, com a unificação de todos os movimentos e blocos em direção à nobre meta de se construir um país forte e próspero.² De fato, essa ideologia e todo este sistema político têm como objetivo principal criar uma imagem

2

Press release, 24th February 2006. From the official website of the President of the Republic of Belarus: <<http://www.president.gov.by/en/press10592.html>>

idealizada do bem-estar dentro das melhores tradições da União Soviética, focando nos princípios de coletividade e nacionalismo e escondendo todos os problemas que surgem no país.

Curiosamente, a constituição da República da Bielorrússia garante a diversidade ideológica e política e assegura a falta da obrigação de se seguir qualquer ideologia:

A democracia na República da Bielorrússia deverá ser exercida na base da diversidade de instituições políticas, diversidade de ideologias e de visões. A ideologia de partidos políticos, religiosos ou quaisquer outras associações públicas não é obrigatória aos cidadãos (Constituição, artigo 4º).

Outro fator determinante e, provavelmente, o componente mais importante de uma identidade nacional é a língua do país. A língua bielorrussa pertence ao grupo de línguas eslavas e, apesar do mito de ser uma mistura do polonês com o russo, o bielorrusso é uma língua única com mais de oitocentos anos de história. A língua bielorrussa tem resistido por diferentes períodos, sendo às vezes exaltada, às vezes negligenciada. Na Bielorrússia soviética, o uso da língua foi ajustado à política nacional soviética e ao conceito de cidadania soviética, o que significou o domínio do russo como um meio de comunicação sobre as línguas nativas dos países da união. (GOUJON, 1999)

Mais tarde, o bielorrusso se tornou a língua de comunicação dos intelectuais, que tentaram revivê-la como um símbolo da autenticidade da cultura e deter o declínio do ensino da mesma nas escolas (GOUJON, 1999). O programa de restabelecimento da língua bielorrussa foi mantido depois da independência do país e o bielorrusso permaneceu como a única língua oficial do país até meados de 1995, quando, de acordo com a orientação política em direção à Rússia, a língua russa foi reintroduzida novamente através de um referendo. O russo recebeu o mesmo status do bielorrusso e se tornou a segunda língua oficial do país. Seguindo esta linha política, o idioma russo foi amplamente apoiado às custas do desenvolvimento do bielorrusso e logo se tornou o idioma dominante no país. "Além do domínio da Rússia nas políticas internacionais, dado ao isolamento da

Bielorrússia, a 'russificação' é esmagadora nas esferas da cultura desde 1995" (KAZAKEVICH, 2013).

Enquanto as autoridades oficiais eram a favor da promoção do idioma russo, a oposição começou a usar o bielorrusso como uma arma contra o regime oficial. Portanto, no contexto de politização, o idioma se tornou outro instrumento poderoso nos conflitos políticos entre Estado e oposição. "Encarada como uma ameaça direta à sua existência, a língua bielorrussa se tornou, como no momento da União Soviética, um idioma de oposição" (ZHBANKOV, 2014, p. 19). Até a revogação da estratégia política de Lukashenko, a divisão linguística cultivada durante o período soviético tem sido mantida e reforçada. A língua bielorrussa foi amplamente reprimida pelas autoridades do Estado. Foi apresentada, ainda, como um idioma utilizado somente em áreas rurais ou na baixa cultura, uma língua de instabilidade e de violência, associada sempre à oposição. Em contraste, de acordo com a conduta presidencial, o idioma russo foi visto como uma língua do poder, da estabilidade e das vantagens sociais. Portanto, a escolha da utilização do idioma recebe implicações políticas, econômicas e de status social.

Como resultado da política de "russificação", o russo se tornou a língua primária da Bielorrússia, enquanto o bielorrusso, a língua nativa, foi marginalizada e negativizada. "O idioma bielorrusso é raramente usado no dia a dia nas comunicações interpessoais, na escola e nas novas mídias; o russo domina todas estas áreas" (IOFFE, 2003, p. 1012). Mesmo após a mudança da estratégia política do presidente em relação à nacionalização e ao desenvolvimento ideológico da uma ideia nacional bielorrussa, a situação linguística e as atitudes em relação ao idioma usado não se modificaram muito. Porém, por um lado, o bielorrusso começou a ser utilizado pelo presidente e pelo Estado em ocasiões "apropriadas" de acordo com a circunstância, quando há a necessidade de enfatizar as ideias de soberania nacional e sua autenticidade buscando criar uma lealdade pública. Por outro lado, o idioma bielorrusso ainda é amplamente percebido como uma língua alternativa, no geral, e, uma língua de oposição, em particular. O uso do bielorrusso é agora geralmente ligado à independência em seus vários significados: independência política, independência do regime de Lukashenko ou somente a um comportamento alternativo.

2. O ambiente da mídia na Bielorrússia

2.1 Mecanismos de censura velada

A constituição da República da Bielorrússia garante o direito de liberdade de expressão e proíbe qualquer tipo de censura. Também garante o direito de qualquer cidadão receber informações completas e verdadeiras de quaisquer atividades do Estado assim como de quaisquer outros aspectos da vida. A monopolização da mídia por qualquer indivíduo ou associação, incluindo o Estado e as autoridades do Estado, é oficialmente proibida segundo a constituição. Estas afirmações estão, respectivamente, nos artigos de número 33 e 34 da Constituição da República da Bielorrússia.

Todos possuem a garantia de liberdade de expressão e de crenças. Ninguém deverá ser forçado a expressar as crenças de outrem ou a negá-las. Nenhuma monopolização de mídia pelo Estado, associações públicas ou cidadãos ou censura é permitida (Constituição, artigo 33).

Apesar do fato dos direitos mencionados acima serem garantidos pelos princípios fundamentais do país, liberdade de expressão não é um conceito familiar aos bielorrussos. As restrições do Estado em relação às mídias de massa, à monopolização dos canais de mídia e à supressão da liberdade de expressão têm se configurado como problemas significativos na Bielorrússia já há algum tempo. Como Miazhevich relata em seu artigo: "Dentro do reino divergente do Leste Europeu, a República da Bielorrússia demonstra um dos exemplos mais extremos de transição 'distorcida'" (MIAZHEVICH, 2007, p. 1131). O controle de informações e a aplicação de várias estratégias de restrição aparecem como uma das principais prioridades do Estado, assim como um dos mais significantes instrumentos de poder.

Ainda que a monopolização da mídia não seja permitida no país, o governo mantém um monopólio da mídia doméstica – a maioria das fontes de mídia com cobertura nacional são diretamente ou indiretamente propriedade do Estado. Vários ministérios, como o Ministério da Cultura e

o Ministério da Informação, funcionam como reguladores de mídia. Estas instituições são diretamente subordinadas ao presidente e fazem o controle das informações em níveis variados. Não é permitida a transmissão ou a publicação de nenhum conteúdo sem a aprovação destas autoridades.

Como a censura é um instrumento de controle administrativo proibido pela Constituição da República, os métodos empregados para controlar o fluxo de informações no país se tornaram amplamente velados. A censura indireta é reforçada por um grande número de leis do Estado, violações que podem levar a penas sérias, como à prisão e a multas. A crítica ao presidente e às autoridades do Estado, por exemplo, é considerada crime e acarreta penalização.

Inúmeros artigos do Código Criminal da Bielorrússia restringem esta liberdade (liberdade de expressão) e efetivamente criminaliza qualquer crítica ao governo e ao presidente em particular. Estas leis incluem: artigos 188 (difamação), 189 (insulto), 367 (difamação do presidente), 368 (insulto ao presidente) e 369 (insulto ao governo oficial). Difamação e insulto através da mídia são processados de acordo com os artigos 188 e 189 com pena de prisão de dois anos (LOVAS, 2006, p. 12).

Desde janeiro de 2016, duas novas alterações foram adicionadas ao Código Criminal, que preveem a punição de dois anos de prisão por "desacreditar a República da Bielorrússia" ou "apresentar falsa informação sobre a situação política, social, militar ou da política internacional da Bielorrússia" (LOVAS, 2006). Dessa forma, qualquer conteúdo que pareça "ameaçar" os interesses nacionais ou a imagem da república se tornaram proibidos. O principal problema de tal legislação é a sua formulação, que deixa em aberto questões acerca da natureza da informação que é considerada falsa, difamatória ou de insultaria. Qualquer informação que possa "fazer uma sombra" na política do Estado, na sua ideologia, no trabalho das instituições do Estado ou na imagem idealizada do país é considerada perigosa e inapropriada. Na Bielorrússia, somente as autoridades do Estado podem interpretar as várias mídias e opinar a respeito da sua adequação. O Ministério da Cultura e o Ministério da Informação têm a autoridade de bloquear o acesso a qualquer fonte de informação que vá

contra a legislação. Portanto, a mídia de massa é obrigada a seguir as regras introduzidas durante a União Soviética e a transmitir somente informações "apropriadas" e "necessárias", apoiando a linha política do Estado e sua ideologia. Tais regulações tornam a mídia extremamente vulnerável e dependente de um posicionamento do Estado.

No momento, o Estado possui ou controla todos os canais de TV com alcance nacional. Da mesma forma como a maioria das estações de rádio foram coagidas a seguir a linha oficial, críticos ao presidente têm poucas opções para transmitir as notícias a respeito do país ao exterior (NIKOLAYENKO, 2007, p. 307).

Mas esse controle midiático não é feito somente por restrições legais; ele é feito, também, através de várias regulações econômicas discriminatórias. Empresas de mídia oficialmente reconhecidas pelo Estado ou de posse do Estado se beneficiam muito do financiamento estatal e de seu apoio administrativo, enquanto outras, cujas opiniões diferem da linha oficial do Estado correm o risco de perderem suas licenças ou mesmo de serem processadas pelo governo. Ainda, de tempos em tempos, ocorrem medidas repressivas aos canais de mídias, tanto do Estado quanto privados, e o medo causado por tais medidas reforça a grande autocensura. A censura invisível da Bielorrússia é bastante conhecida por ter herdado o hábito soviético de "ler as entrelinhas" e de procurar por significados ambíguos, dessa maneira, os canais de mídia sistematicamente praticam uma autocensura, a fim de evitar mensagens controversas ou críticas e, assim, manterem-se no ar. Laura Wittern-Keller define a autocensura como "a restrição de conteúdo que uma pessoa faz a seu próprio trabalho devido ao medo ou a preocupações financeiras" (WITTERN-KELLER, 2008, p. 5), definição totalmente aplicável à Bielorrússia.

Miazhevich argumenta que, no caso de uma autocensura insuficiente, a censura implícita do governo pode se tornar mais evidente e usar, inclusive, a pressão direta: "Se a autocensura da mídia não é suficiente, as autoridades podem fazer o uso de 'recomendações' explícitas a respeito daquilo que deve ser disseminado" (MIAZHEVICH, 2007, p. 1336) Portanto, pode se afirmar que, na Bielorrússia, elementos de ideologia de Estado

são amplamente utilizados para moldar o conteúdo da mídia e do fluxo de informações a respeito de uma gama de problemáticas, resultado da influência do governo através do controle direto de mecanismos e de autocensura.

O elemento mais marcante do controle da mídia na Bielorrússia é a grande semelhança com o sistema de censura soviético. Assim como era comum na União Soviética, a grande maioria dos casos de censura são feitos oralmente, o que não deixa nenhuma evidência da existência de tal ato. Este tipo de censura pertence ao tipo "informal". Em áreas onde a censura governamental não existe oficialmente, tais táticas surtem muito efeito. Lovash e Medich mencionam o método soviético *Telefonnoe Pravo* (Lei pelo telefone), que basicamente se consiste em ameaças pelo telefone, praticadas por autoridades do Estado, no caso de alguma relutância em seguir as políticas estatais. Tal método gera medo e pânico sem deixar nenhuma prova física de ameaça, o que encoraja a ampla autocensura (LOVAS, 2006, p. 15). Wittern-Keller argumenta que a censura informal é também o instrumento mais efetivo para cortar determinados conteúdos de filmes (WITTERN-KELLER, 2008, p. 7).

Não é apenas o ambiente das mídias impressas e audiovisuais que continuam extremamente restritivo na Bielorrússia: nos últimos anos, o governo expandiu seus esforços para censurar também o campo da mídia digital. O controle sobre a internet é centralizado na companhia governamental "Beltelecom Company", que é a responsável por monitorar permanentemente a transferência de dados nacionais e internacionais e por bloquear todos os websites que possuem conteúdos considerados críticos. Conteúdos controversos podem ser seletivamente recolocados na internet, geralmente sem nenhuma notificação ou referência às fontes primárias.

Portanto, apesar de não existir nenhum departamento ou instituição de censura oficial, já que a censura é oficialmente ilegal de acordo com a Constituição da Bielorrússia, existe um grande número de estruturas burocráticas que controlam a transmissão de TV, a presença da internet, a produção e distribuição cinematográfica – em geral, todas as direções de disseminação de informação. Isto faz com que a censura seja possível, velada e difícil de se determinar. Na Bielorrússia, não há a censura de

maneira convencional, como a prática de excluir partes de publicações ou de correspondências, colocar sons durante programas de TV ou telas pretas em um filme. A censura na Bielorrússia é muito mais generalizada e possui uma natureza preventiva. Wittern-Keller chama este tipo de sistema de censura, especialmente a censura a filmes, de um sistema de "restrição prévia" (WITTERN-KELLER, 2008, p. 3), que se configura quando os filmes se tornam sujeitos ao controle por autoridades antes mesmo de seu lançamento, ao contrário do que ocorre com livros, arte ou fotografia.

2.2 A produção cinematográfica: estrutura, condições e restrições

A produção cinematográfica na Bielorrússia tem cerca de noventa anos de história. O estabelecimento da produção de filmes e do estúdio nacional (Belarusfilm) é datado de 1925, quando o governo soviético lançou um decreto para criar o Departamento Nacional de Cinema e Fotografia (Belgoskino) (ZHBANKOV, 2014, p. 7). A Belarusfilm obteve muito sucesso em produzir filmes relacionados à "Grande Guerra Patriótica", gênero que ficou conhecido como *Partisanfilm*, assim como versões de clássicos da literatura. Toda a produção cinematográfica era focada em longas-metragens, muitos dos quais se tornaram populares nos antigos países soviéticos. No início dos anos de 1990, logo após o colapso da União Soviética, a Bielorrússia viveu um pequeno período de "investimentos privados na indústria do cinema e a emergência de estúdios privados" (ZHBANKOV, 2014). No meio dos anos 90, entretanto, a indústria cinematográfica bielorrussa voltou a ser controlada por autoridades políticas e, assim, voltou a seguir os modelos autoritários do Estado soviético.

Atualmente, a produção de cinema na República da Bielorrússia depende de atividades realizadas pelas estruturas estatais e de algumas organizações privadas, a maioria das quais altamente dependentes das autoridades do Estado. O Estado mantém o monopólio informal da produção de filmes, assim como o de sua distribuição. Toda a produção cinematográfica é centralizada no Estado, pertence ao governo, e é ideologicamente ajustada,

dominadas e controlada por departamentos estatais oficiais. O principal financiador de filmes, o chefe da comissão da produção de filmes para o mercado doméstico, coordenador da promoção dos filmes bielorrussos no exterior e de fato o monopolizador desta indústria na Bielorrússia é o Ministério da Cultura. Esta instituição é a responsável pela manutenção dos padrões técnicos para a produção cinematográfica nacional, pelo financiamento e pelo controle ideológico sobre o produto final.

A Belarusfilm continua sendo a principal companhia de longa-metragem do país e, basicamente, o único estúdio do mercado, já que recebe a maioria dos investimentos direcionados pelo Estado. Nos últimos anos, o estúdio foi reconstruído e modificado de acordo com as novas tecnologias. Devido à predominância dos investimentos do Estado, a Belarusfilm foca suas produções em filmes "nacionais", que cobrem a maior parte dos eventos culturais e políticos do país, e que tratam a respeito da história e da herança cultural da Bielorrússia, promovendo a cultura do país internacionalmente ao mesmo tempo em que faz a propaganda de um renascimento da nação.

Oficialmente, de acordo com o decreto do presidente da Bielorrússia de 2012, qualquer estúdio de cinema, independentemente de quem seja o responsável, registrado no território da república, possui o direito de buscar apoio governamental.³ Portanto, a fim de melhorar a qualidade dos filmes bielorrussos e de criar um melhor ambiente para investimentos privados na indústria cinematográfica, tentou-se substituir a prática de um "investimento fechado" para uma economia aberta, através de uma competição criativa pelos investimentos do Estado. Os investimentos do Estado são feitos através de subsídios públicos e não exigem a dedução dos valores. Ainda, como foi declarado por Zhbankov, a seleção dos fundos de aplicação é feita através de um comitê anônimo de especialistas, ou seja, os nomes dos membros do grupo não são anunciados (ZHBANKOV, 2014, p. 9). Ele também afirma que não há basicamente nenhuma competição e que os investimentos do Estado são simplesmente direcionados a um limitado grupo de "preferidos" pelas autoridades ou àqueles projetos adequados às ideologias do país.

Em um contexto de união política com a Rússia e de uma fraca produção doméstica de filmes, as companhias da Bielorrússia (a Belarusfilm,

3

"Cinema". Belarus facts. Ministry of Foreign Affairs of the Republic of Belarus, 2013. Acesso em: 12 mar. 2017.

pertencente ao Estado, e outras empresas privadas) fornecem um grande número de serviços às companhias de cinema russas (ZHBANKOV, 2014). Mesmo assim, esta cooperação não recebe o status de coprodução, já que o papel da Bielorrússia nestas parcerias é bem pequeno, oferecendo serviços técnicos e contribuindo com projetos internacionais mais do que propriamente envolvidos na liderança dos processos.

A falta de uma legislação que garanta os direitos dos parceiros envolvidos em coproduções com a Bielorrússia faz com que a situação se torne ainda mais complicada. Muitos projetos feitos em "parceria" com produtores e diretores do país são orientados diretamente à audiência russa, onde eles são exibidos pela primeira vez para só depois retornarem ao público bielorrusso como se fossem produções russas. Assim, o público nunca sabe que o filme foi originalmente produzido na Bielorrússia e por bielorrussos. A cooperação com a Rússia é atrativa por inúmeras razões, as mais óbvias são os investimentos financeiros e o emprego que esta atividade gera no setor industrial.

A coprodução com o modelo tradicional de cinema da Federação Russa opera de acordo com a fórmula: "dinheiro e plano de negócios russo, mais estrelas de cinema russos, mais assistência técnica bielorrussa, mais mão de obra barata bielorrussa. (ZHBANKOV, 2014, p. 15)

Recentemente a influência russa pode ser percebida nas ideias e no estilo dos cineastas bielorrussos. Este fato é pouco surpreendente, já que, devido à falta de instalações educacionais de treinamento e técnicas, a maioria dos jovens profissionais bielorrussos se mudam para os países vizinhos para estudar e trabalhar. O diretor e roteirista do filme analisado neste estudo, Andrey Kureychik, faz parte desta nova geração de profissionais bielorrussos. Mesmo sendo bielorrusso de nascimento, grande parte da sua popularidade é devida a seu trabalho em longas-metragens na Rússia, como um roteirista russo.

Em geral, pode-se dizer que os problemas relacionados à indústria cinematográfica bielorrussa são geralmente ligados ao estilo burocrático do funcionamento de todo o sistema, uma herança soviética do país. Assim como na União Soviética, a produção cinematográfica é amplamente vista

como um instrumento de difusão de propaganda política e ideológica, que procura servir e proteger as necessidades políticas do Estado, assim como construir uma imagem idealizada do país. O contexto de monitoramento, controle ideológico, censura e monopolização do setor de produção de cinema, pouco investimento e apoio, constante verificação de lealdade política dos criadores de filmes, assim como de produtores, ocasionou a divisão das muitas esferas da vida e da sociedade em duas partes: oficial e independente. Todo o setor midiático e a indústria cinematográfica, como uma de suas partes essenciais, não são exceções.

Na cultura bielorrussa contemporânea, artistas, escritores, músicos e cineastas podem ser oficiais ou independentes; decisões culturais são feitas de acordo com o formato considerado próprio ou impróprio; competições oficiais são ganhas por aqueles que naquele ano produzem o que é necessário à política do país (ou não); artistas e publicações não são censuradas, mas são recomendadas ou não; jovens são divididos entre obedientes às leis ou juventude informal degenerada (LOVAS, 2006, p. 16).

O significado do termo "independente" possui uma sensível e nova interpretação no ambiente bielorrusso. Foi modificado de seu significado de liberdade política para um mais amplo, implicando várias práticas e maneiras de pensar alternativas. Na Bielorrússia, "independente" é, por vezes, considerado sinônimo de ilegal, suspeito, estranho ou, até mesmo, perigoso. O fenômeno da divisão da sociedade em dependente e independente tem causado o aparecimento de companhias de cinema alternativas, geralmente, privadas e não oficiais. É um setor de companhias criativas não comerciais que são, geralmente, administradas por bielorrussos e que produzem na Bielorrússia, mas que são registradas no exterior: na Polônia ou na Lituânia. Tais companhias são geralmente apoiadas por vários setores midiáticos da Europa ou atuam junto a eles. As produções criadas por eles são incomparáveis à produção doméstica de filmes da Bielorrússia, mas também não estão disponíveis no setor legal de distribuição de filmes, nem são transmitidas pela televisão nacional.

Para resumir as discussões acima: a produção cinematográfica bielorrussa pode ser virtualmente dividida em três domínios principais. A primeira parte, principal e dominante, é a indústria cinematográfica do Estado, cuja companhia principal é a Belarusfilm; a segunda consiste em empresas de produção que pertencem ao Estado ou ao setor privado e que oferecem vários serviços aos produtores russos. Tais empresas atuam de maneira passiva no mercado local não impactam no sistema de distribuição de filmes; o terceiro e último domínio é formado por companhias não oficiais, alternativas e "independentes", cujos projetos em geral são não comerciais e não estão envolvidos na distribuição de filmes feitos pelo Estado. Apesar do enorme potencial, de instalações disponíveis e de inúmeros participantes na indústria cinematográfica bielorrussa, ainda não é possível descrevê-la como um sistema em pleno funcionamento, com conquistas excepcionais. A produção cinematográfica na Bielorrússia carece de unidade, coerência, liberdade criativa assim como de uma política justa. Ao invés disso, o que vemos são dois campos de cineastas oficiais divididos, brigando por investimento estatal, e poucas iniciativas "independentes", onde também se encontra falta de coordenação e de reconhecimento.

3. O filme "Horizon Sky"

3.1. Uma visão geral da produção

"A primeira série juvenil da Bielorrússia", "O primeiro longa-metragem de produção independente", "O primeiro filme para os jovens bielorrussos", "O primeiro filme independente sobre a juventude bielorrussa", "O primeiro filme gravado na Bielorrússia nos últimos dez anos", "Uma animada descoberta de um canto improvável do mundo" – todos esses títulos e características se referem ao mesmo filme, escrito e dirigido por Dmitry Marinin e Andrew Kureychik. "Horizon Sky" é, de fato, o filme mais discutido e mais controverso produzido na Bielorrússia nos últimos anos. Devido ao seu destino complicado e às inúmeras dificuldades de produção e distribuição, o filme recebeu nomes variados, tanto em

inglês, como em russo. O nome mais comum na versão em inglês, que foi anunciado na *première* mundial em 4 de março de 2013, no "First Time Fest" em Nova York, foi "Horizon Sky".⁴ O título não é uma tradução direta de sua versão em russo "Vyshe Neva", que é "Above the Sky" (Acima do céu) – também usado para se referir ao filme disponível na internet. Além destes dois títulos, o filme também é conhecido como "Higher than sky" (Mais alto que o céu), "The Horizon Line" (A linha do horizonte), ou "Higher than the Heavens" (Mais alto que os céus). Esta diversidade de títulos para um único filme pode ser explicada por seu status "não oficial" e pelo grande número de cópias variadas. A fim de evitar alguma inclinação e possíveis erros de interpretação, o título usado para apresentar o filme internacionalmente em Nova York será o utilizado neste estudo.

A produção de "Horizon Sky", que agora é considerada o melhor exemplo da produção independente de filmes na Bielorrússia, começou em agosto de 2011, na Criméia, e terminou em janeiro de 2012, em Minsk. A realização deste filme foi solicitada e patrocinada pela fundação internacional UNDP (Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas sobre de HIV/AIDS).

Em seu escopo original, haviam sido planejados oito episódios de uma série juvenil sobre as dificuldades que pessoas com AIDS enfrentam todos os dias. O projeto havia sido planejado com objetivos educacionais e preventivos, visando informar os jovens sobre os problemas relacionados à AIDS e, assim, minimizar a discriminação na sociedade. Um grande número de atores bielorrussos e de pessoas da elite cultural do país se envolveram em sua produção: os músicos Alex Khamenka, Aliaksandr Kulinkovich, a médica patologista Darya Domracheva, o locutor Lesya Luschik, entre outros.

Apesar do seu enorme orçamento, do investimento significativo de tempo e de esforço, assim como de uma intensa promoção do filme, este nunca alcançou sua audiência oficial, nem como uma série, nem como um longa-metragem. Ainda que o filme bielorrusso tenha sido amplamente promovido tanto no país quanto internacionalmente, com previsão de lançamento para 9 de maio de 2012, sua transmissão e sua distribuição foram bloqueadas pelo seu produtor. No momento em que a maior parte da

4

Whitney, Erin. "First Time Fest Celebrates New Filmmakers and Honors Darren Afronofsky". IndieWire. 11 fevereiro de 2013. Acesso em: 8 jan. 2017.

produção foi finalizada, os autores e a equipe foram suspensas do trabalho pelos representantes da UDNP. O roteirista e produtor criativo do filme, Andrew Kureychik, declarou à imprensa que a liberdade criativa dos artistas bielorrussos havia sido suprimida pela UDNP e que ele acreditava que isto seria efeito da intervenção das autoridades e da censura política aplicada ao filme. Os autores alegaram que o filme havia sido censurado devido à sua representação "objetiva" da realidade social da Bielorrússia, devido às músicas presentes no filme, interpretadas por artistas da "lista negra" (bandas não oficialmente proibidas no país), e, também, devido à presença de ideias politicamente opostas às do governo.

A série aparenta não fazer concessões. Sabendo que teríamos somente uma chance de fazer um filme independente sobre a vida da juventude na Bielorrússia, nós criamos um projeto muito justo. Parece mais difícil do que o cenário oferecia. A Belteleradiocompany, um canal de TV que pertence ao governo, iria exibir o filme e, muito provavelmente, os representantes do canal não deram permissão para a transmissão da nossa versão do filme.⁵

Depois do rompimento com a UPDN, os autores usaram as sequências que eles haviam filmado para fazer um longa-metragem e colocar o filme na internet. O plano de abertura da versão digital do filme continha um apelo à audiência, dizendo que a versão atual era a que havia sido feita para discussão com o produtor. Foi declarado que esta versão era a única feita pelos autores do filme e que eles a haviam criado como uma amostra, a fim de proteger seus direitos de não propriedade de qualquer distorção ou modificação. O aviso também afirmava que a versão oficial do autor havia sido banida da República da Bielorrússia por uma lista de autoridades e que qualquer versão além daquela criada pelos autores iria distorcer suas visões artísticas e violar a legislação nacional e internacional de direitos autorais, éticos e morais. Esta versão ficou disponível por vários meses no *YouTube*, sendo depois removida completamente de qualquer rede global de transmissão. A UNDP declarou que é a única detentora do filme e que a versão final criada por Kureychik teria sido feita a partir de materiais que ele havia se apropriado por iniciativa própria, o que claramente violava os

5

"First Belarusian Series to be Censored." Belsat, 27 abril de 2012.
Acesso em: 18 jan. 2017.

direitos dos detentores do filme. Portanto, o público bielorrusso não teve literalmente nenhuma chance de assistir o filme e, assim, construir suas próprias opiniões.

A versão dos autores de "Horizon Sky" descrita acima foi oficialmente apresentada no "First Time Fest", em Nova York, e depois em outros festivais de cinema pela Europa. O filme foi legendado em inglês para o público internacional, mas estas legendas nunca foram colocadas na internet. Alguns meses depois da estreia mundial, um pequeno comercial de "Horizon Sky" apareceu com legendas em inglês no *YouTube*, oferecendo ao público a oportunidade de assistir ao filme caso o encontrasse em algum lugar. De fato, a versão russa do filme foi logo postada novamente no *YouTube* com o título "Kureychik. Uncensored" e não foi retirada do *website* desde então. Mesmo assim, ainda é bastante complicado encontrar uma versão legendada do filme para assistir. O título do filme colocado na *internet* mudou para "Vyshe Neba" ("Above the Sky") e, assim, o filme se tornou novamente disponível para uma ampla audiência.

A equipe de filmagem também tentou promover uma versão completa do filme na internet e criaram um pequeno clipe sobre a situação na qual o filme se envolveu. No clipe, Andrey Kureychik e sua equipe pediam que compartilhassem o vídeo caso quisessem assistir ao filme completo. Em suas poucas entrevistas, Kureychik disse que esperava que isso os ajudasse a ganhar a luta contra a UPDN e a defender os direitos do filme. (BELOHVOSTIK, 2012)

3.2 Análise do Filme

No contexto bielorrusso de ampla e informal censura, que raramente deixa alguma evidência factual do ato ou de suas aplicações e que, na maioria dos casos, é realizada a partir de ordens orais de autoridades, qualquer tentativa de avaliar as razões concretas por trás desta censura pode ser considerada simplesmente especulação, devido a falta de objetividade no assunto. Ainda assim, existem inúmeras questões que não deixam dúvida sobre os significados implícitos e as inadequações em relação ao

O ambiente da mídia e a censura na Bielorrússia: um estudo de caso de "Horizon Sky"
Darya Karalkevich

sistema, mesmo que isso não seja óbvio para uma pessoa que não seja da Bielorrússia.

Devido ao fato de que, em muitas entrevistas, os autores de "Horizon Sky", Andrey Kureychik e Dmitry Marinin, não negarem a tentativa do filme de apresentar uma visão independente sobre a vida da juventude na República da Bielorrússia, pode-se assumir que muitas cenas que contém representações controversas foram criadas para o filme de maneira proposital. Juntamente com frases com conteúdos implícitos, que tratam sobre a situação política do país e criticam o atual presidente e outras autoridades do regime, várias cenas do filme, claramente, demonstram um tom de oposição.

O primeiro e mais óbvio aspecto, ao menos para um espectador com familiaridade com o discurso musical na Bielorrússia, é a escolha da trilha sonora do filme. A maioria das músicas em "Horizon Sky" são de bandas que pertencem à então chamada "lista negra" de músicos, criada pelas autoridades bielorrussas. Essa lista física não existe, pois é mais um exemplo parecido com a "lei do telefone", que já foi discutida anteriormente. A lista negra é uma lista informal de bandas e cantores (tanto da Bielorrússia quanto estrangeiros) que não devem ter destaque em nenhuma rádio no país. "Músicos alternativos foram colocados na lista negra sem ao menos ter nenhum envolvimento com questões políticas a não ser suas 'músicas perigosas'" (LOVAS, 2006, p. 66). Estar na lista negra significa que a banda não tem nenhum meio legal de trazer seu trabalho à atenção pública. Portanto, não são somente livros, publicações ou filmes que são censurados na Bielorrússia. Músicas, especialmente músicas de rock, também são censuradas.

O gênero musical rock sempre trouxe elementos de protesto em sua essência. Mas na Bielorrússia, o rock ainda é oficialmente identificado com os movimentos de oposição. Como tudo que possui um clamor à independência é visto como potencialmente perigoso, qualquer perspectiva crítica em relação à ordem social é vista como uma ameaça ao regime.

A lista negra começou com Lyapis Trubetskoy, N.R.M. e Neuro Dubel. Atualmente, na Bielorrússia, é impossível ouvir estas bandas na rádio ou vê-las na TV. Da mesma

forma, shows destas bandas são também banidos em qualquer lugar do país. (BYLINA, 2013)

Na Bielorrússia atual, onde a música está fortemente conectada com a política, Lyapis Trubetskoy, que repetidamente criticou o regime político bielorrusso e, portanto, foi banida no país, continua sendo uma das bandas de rock mais populares. O banimento oficial da banda a tornou muito popular e as letras de suas músicas passaram a ter um teor ainda mais crítico. Em 2011, a banda apresentou uma música que se tornou um hino para a oposição e para todos os movimentos independentes da Bielorrússia. Lyapis Trubetskoy usou os versos do poema, do icônico poeta bielorrusso Yanka Kupala, chamado "Ne byt skotam" ("Não seja gado"). Esse poema fala, originalmente, sobre os camponeses do final do século XIX.⁶ O principal apelo da música é a frase "não seja gado", que sugere a desobediência ao mestre por parte do camponês e ao não cumprimento de suas ordens, induzindo o camponês a lutar por uma vida melhor. Isso sugere que a nação bielorrussa também deveria lutar contra o regime político e não obedecer ao Estado. O uso desta música no filme pode ser visto como uma característica significativa de oposição ao Estado, somente esta passagem poderia ter feito o filme ser banido.

Em "Horizon Sky" a música é utilizada de uma maneira astuta e, embora sejam diretas, as mensagens de oposição não são totalmente aparentes. Decodificar estas mensagens exige um conhecimento adicional sobre as línguas russa e bielorrussa. As músicas aparecem nas cenas em que Nikita, oprimido por seus problemas e vendo que não tinha mais nada a perder, passa a levar uma vida "imoral": começa a beber e, então, retira todo o dinheiro de seus pais de uma conta poupança e o gasta em um ponto de drogas (42:47-44:20). "Se comportar como gado" na língua bielorrussa significa se comportar de maneira imoral, com o mesmo significado da frase em inglês "se transformar em um animal"⁷. Dessa forma, a música apoia a imagem da degradação moral de Nikita e seu mau comportamento enquanto, ao mesmo tempo, dá sinais de outros significados. A mensagem de oposição ainda é apoiada e reforçada pelo pôster na parede do quarto de Nikita, que diz: "Sou bielorrusso" (42:49-43:40). A música de fundo desta cena é justamente o primeiro verso de "Not be cattle". Ainda que

6

Lyapis Trubetskoy, "Ne byt skotam". <<https://www.youtube.com/watch?v=jSwmW3OxqY>>

7

Nota do tradutor: "To make a beast of oneself".

O ambiente da mídia e a censura na Bielorrússia: um estudo de caso de "Horizon Sky"
Darya Karalkevich

as mensagens políticas apareçam indiretamente, elas ainda são bastante óbvias para o público bielorrusso.

Outras músicas que também foram proibidas ao público bielorrusso aparecem ao longo do filme: na cena de abertura, quando a banda de Nikita aparece pela primeira vez (1:03-2:46); na cena onde a vida de Nikita muda para melhor (1:14:15-1:16:16); na cena em que Nikita apresenta Jana como a nova diretora financeira de sua banda (1:49:58-1:51:37). Alguns dos músicos "proibidos" (o cantor da banda N.R.N), assim como boa parte da elite cultural independente da Bielorrússia, como o próprio Andrey Kureychik, aparecem na cena em que Jana convida seu namorado para ir à cerimônia de abertura de uma exposição fotográfica em uma galeria (11:02-12:32). Este fato e a escolha das músicas, isoladamente, já fazem com que o filme tenha um enorme teor controverso e reduzem as chances de ser apresentado para um público bielorrusso mais amplo.

Na Bielorrússia, a questão musical está intimamente ligada à questão da linguagem. Como mencionado acima, a Bielorrússia é um país bilíngue, mas as duas línguas possuem status diferentes e seus usos também são percebidos de maneiras diferentes. Paradoxalmente, apesar de o bielorrusso ser a língua nativa do país e de ser ocasionalmente valorizado pelas autoridades de acordo com a ideologia de soberania país, ele ainda é um idioma visto como alternativo, independente e de oposição. Em alguns casos, recebe conotações totalmente negativas. Para resumir, falar bielorrusso fora do contexto educacional ou ideológico (durante cerimônias oficiais, feriados nacionais ou durante aulas do idioma) pode criar uma suspeita e, imediatamente, até de forma inconsciente, o "orador" pode ser associado a algum tipo de pensamento alternativo e de oposição.

Pensadores alternativos e independentes usam o bielorrusso no dia a dia, embora a maioria das pessoas utilizem o russo. Em "Horizon Sky", o idioma bielorrusso é utilizado em contexto semelhante. Todas as músicas no filme estão em bielorrusso, o que enfatiza seu caráter independente e dá a elas um toque rebelde. Além disso, os músicos da banda de Nikita, que preferem cantar em bielorrusso e optam por não seguir a ideia de Stas, um participante da banda que tinha intenção de mudar o estilo musical do grupo para um pop russo e assim ganhar mais dinheiro, falam bielorrusso.

Assim, o personagem de Stas, um falante de russo em uma banda de rock bielorrussa e que possui uma clara orientação a favor do mercado russo, representa, na verdade, a política oficial do país, que se opõe à utilização do bielorrusso em favor do idioma russo. O bielorrusso também é utilizado na cena da galeria, quando um amigo do pai de Jana, interpretado por um conhecido artista bielorrusso, chama-no para dizer que havia visto Jana com seu namorado na exposição (12:35-13:27). Assim, a elite criativa da Bielorrússia é apresentada como falante de bielorrusso, como pessoas que possuem liberdade de pensamento, que estimam pela sua herança étnica e que estão prontas a falar sobre este assunto abertamente.

A utilização de ideias políticas de oposição e a forte crítica ao regime presidencial em "Horizon Sky" se tornam evidentes também através de inúmeros "pequenos" comentários e de dicas dadas pelos personagens no filme. Estes comentários dizem respeito à crítica situação econômica do país, à baixa renda média dos cidadãos, às restrições e à pressão feitas pelo governo. Também falam sobre a natureza do ambiente político no país e a decadência da sociedade bielorrussa. Em uma cena, Olga pede dinheiro a seu pai para apoiar a banda na competição de música. Ela não explica o motivo pelo qual precisa do dinheiro, somente sinaliza que precisa de uma quantia. O pai responde: "Acredite em mim, todo mundo nesse país está precisando muito de dinheiro" (1:47:20-1:47:31). Isto se refere indecorosamente à situação econômica do país e à renda média da população, que é, geralmente, igual ou menor do que o necessário para a subsistência.

Uma crítica muito óbvia com um tom político implícito pode ser vista na cena em que os rapazes da banda discutem sobre o comportamento do cantor principal. Eles criticam sua política de escolha das músicas e a sua orientação para o público russo como única maneira de alcançar o sucesso. Um dos músicos diz, em referência a Stas: "Ele tem jogado um jogo muito estranho há muito tempo, desde que se juntou a nós, na verdade, e eu não suporto mais isso"; em resposta, outro músico diz: "Nós não vamos mais tolerar esta ditadura" (32:19-33-23). O paralelo com o regime político autoritário de Lukashenko é muito claro e fácil de se reconhecer apesar da maneira implícita de representação. O fato de haver apenas uma única

pessoa exercendo o cargo de presidente nos últimos 23 anos na Bielorrússia, além de uma alta politização de todas as áreas sociais, faz com que a palavra "ditadura" seja geralmente associada com o regime político existente. Portanto, para o público bielorrusso, tais comentários no filme parecem ser dramáticos e irônicos ao mesmo tempo.

Apesar de a Bielorrússia ser sempre caracterizada por sua falta de democracia, uma parte significativa de bielorrussos não parece rejeitar este sistema. Este fenômeno paradoxal já foi estudado por um grande número de especialistas e estudiosos. Uma das explicações mais populares para este fenômeno é o passado soviético e a cultura política que estão na base do país. A maioria dos bielorrussos não tem a cultura de participação política e, portanto, valores como "liberdade de expressão, liberdade de associação política, independência da mídia, liberdade política e participação na vida política do país" não são prioridade para eles. Assim, muitos especialistas acreditam que os valores mais importantes para os bielorrussos são a estabilidade política e a segurança social. As autoridades do país parecem ter consciência desta característica e usam isto a favor de suas políticas, enfatizando a estabilidade econômica e social a fim de evitar inquietações políticas. A estabilidade, porém, não necessariamente significa a existência de condições para um alto padrão de vida. No contexto bielorrusso, isto se refere à crítica, porém estável situação econômica, que é valorizada devido ao medo de se tornar ainda pior.

Esta estranha característica da realidade Bielorrussa é também refletida em "Horizon Sky". Há uma cena bastante calma em que Nikita está jantando com a sua família e seu pai faz um comentário a respeito de uma notícia de TV: "Existe caos no mundo inteiro, isto tudo é consequência daquilo que chamam de liberdade. Estabilidade é muito melhor do que qualquer liberdade" (13:17-13:48). A mensagem política desta cena é reforçada pela imagem do pai de Nikita – um policial, representante da estrutura do Estado, vestido em seu uniforme.

Em suas entrevistas, Andrey Kureychik diz que o filme foi censurado devido à grande quantidade de elementos realistas que caracterizam a realidade bielorrussa. Em uma entrevista ele diz: "Para nosso público, nós temos muitas marcas odiadas: N.R.M, Vincent Liapis, retratos do presidente

– toda a complexidade das ‘coisas proibidas’⁸. De fato, o filme apresenta marcas da ideologia política bielorrussa – muitos símbolos da soberania nacional e o presidente como mantenedor desta soberania. No filme, todos estes símbolos são colocados em posição de honra na parede do escritório do pai de Jana, na Universidade Estadual da Bielorrússia – a universidade mais prestigiada em todo o país (28:55-31:50). Apesar de estes símbolos serem o cerne da ideologia nacional, a obrigatoriedade de seu uso em instituições estaduais/públicas é raramente anunciada. Tal obrigatoriedade foi amplamente criticada pela sociedade bielorrussa, pois se configura como uma propaganda da ideologia feita pelo governo.

Pelo fato de a ideologia bielorrussa ter sido formada pelas noções básicas da ideologia comunista, ela ainda se apoia na fórmula ideológica soviética, trabalhando com a imagem idealizada da coletividade para o bom funcionamento da sociedade. Garantida por um número de parágrafos na legislação, as autoridades bielorrussas estão constantemente trabalhando na manutenção da imagem de uma nação estável, pacífica e próspera. Os canais de mídias de massa geralmente são utilizados para disseminar informações oficiais do Estado além de propagandas ideológicas. Neste contexto, qualquer estrutura que funciona fora da ordem prescrita se constitui como uma ameaça à política do governo e à imagem das autoridades. Assim, imagens apresentando a vida na Bielorrússia por um viés negativo automaticamente se tornam indesejadas e, portanto, censuradas.

"Horizon Sky" cobre um enorme número de questões que não se encaixam necessariamente na concepção ideológica idealizada pelo governo. Algumas destas questões, de fato, refletem a realidade. Prisões notórias feitas por homens não uniformizados, desaparecimentos quase místicos de líderes de oposição e de jornalistas, e violência física se tornaram, recentemente, a marca do discurso político da Bielorrússia. A cena da prisão do traficante de drogas no campus da universidade pelo pai de Nikita reforça esta imagem e apresenta o processo em detalhes (1:19:42-1:20:16). Policiais à paisana, que não podem ser identificados como policiais sem seus uniformes, prendem o rapaz sem nenhuma explicação. Tal situação se tornou praticamente comum na Bielorrússia e, portanto, não causa mais nenhuma ação de protesto. A não reação das pessoas também pode ser

O ambiente da mídia e a censura na Bielorrússia: um estudo de caso de "Horizon Sky"
Darya Karalkevich

explicada pelo medo de se envolver nesta situação. Como é mostrado nesta cena: nenhuma das pessoas próximas ao traficante no momento da prisão pergunta as razões de tal ato ou tenta parar a situação. Os alunos apenas observam a situação indiferentemente. Essa cena pode ser considerada quase um estereótipo da realidade bielorrussa.

"Horizon Sky" foi originalmente criado como uma série juvenil. Tinha o objetivo de narrar a vida de pessoas jovens do país diagnosticadas com HIV. Seu público alvo seriam os jovens do país, e o assunto seria tratado de maneira preventiva. A juventude, porém, tem um papel importante no trabalho ideológico do Estado e não pode ser confrontada com uma imagem negativa da situação nacional, ao contrário, os jovens devem ser guiados e inspirados pelos modelos fortes e positivos propostos pela ideologia nacional e pela imagem do líder do Estado. Esta é provavelmente a razão pela qual a política de Estado considerou que "Horizon Sky" tinha tantos momentos controversos e, assim, nenhuma chance de escapar da censura. O filme apresenta referências de oposição, imagens proibidas (como a imagem da bandeira vermelha e branca), músicas proibidas e representações ideologicamente inadequadas da realidade bielorrussa.

Ainda assim, a imagem da juventude apresentada pelo filme não pode ser considerada totalmente objetiva. A estrutura de constante confrontação dos interesses políticos oficiais com os de oposição no filme mostram uma representação exagerada e tendenciosa do clima social bielorrusso, dependendo da locação onde a cena ocorre. As cenas dentro do ponto de drogas (44:50-49:10) ou as cenas com a mulher sem-teto na parte antiga da cidade de Minsk (38:22-39:40) não refletem a realidade. Existe uma enorme legislação que restringe a existência de tais lugares e, mesmo que existam, eles não seriam de fácil acesso. Da mesma maneira, pessoas sem-teto são basicamente invisíveis na Bielorrússia, já que ou elas são presas ou são levadas a abrigos. Tais lugares ou pessoas não se encaixam na ideologia do Estado não somente na ficção, mas também na vida real.

Sendo assim, pode-se dizer que tais cenas foram colocadas no filme de propósito, a fim de construir uma imagem negativa, com base na reivindicação de uma representação realista. Os criadores do filme o chamam de filme independente, o que já deixa claro a sua característica

de oposição. Mas as imagens representadas em "Horizon Sky" reforçam ainda mais esta suposição. Enquanto o Estado tenta construir uma imagem idealizada da soberania Bielorrussa e enfatiza o papel do governo no bem-estar social, a oposição tenta diminuir o papel do Estado, divulgando e exagerando os aspectos negativos do regime atual. Isso pode ser observado no filme "Horizon Sky", de Kureychik.

Conclusão

Apesar de ser bastante conhecido como "a última ditadura da Europa", o regime político bielorrusso é geralmente considerado democrático pelas autoridades do Estado bielorrusso. O presidente Lukashenko também considera sua linha política como democrática e regularmente promove esta ideia junto à sociedade bielorrussa. Ainda, o uso do termo "democracia" para descrever o atual regime na Bielorrússia é bastante convencional e depende principalmente da ideologia do Estado e da alta polarização de todas as dimensões sociais. A ideologia de Estado se baseia, sobretudo, na concepção de nação independente e soberana, focando na construção de uma autêntica identidade bielorrussa e na criação de uma imagem da sociedade bielorrussa aos moldes soviéticos. Apesar disso, atitudes ideológicas oficiais, repressões, intenso controle do Estado sobre a sociedade e violação dos direitos humanos indicam claramente a existência de um regime autoritário na Bielorrússia.

Sob a existência de tais condições políticas, o ambiente midiático bielorrusso permanece restrito e depende principalmente de atividades realizadas pela máquina estatal. As descobertas deste estudo apoiam claramente a hipótese de que mecanismos de controle por parte do Estado são altamente implícitos e são empregados com a finalidade de manter a linha ideológica. Este trabalho considera o contexto geral da produção fílmica na República da Bielorrússia através do caso do filme "Horizon Sky" isoladamente, tentando determinar as possíveis razões que fizeram com que o filme fosse censurado pelo Estado. Ainda que a parcialidade da interpretação não possa ser evitada, os presentes resultados mostram que

há um grande número de cenas controversas e politicamente inapropriadas no filme que, através de mecanismos implícitos, revelam aspectos negativos do regime político atual e de sua ideologia.

Portanto, o estudo mostrou que a suposição de o filme ter sido censurado devido à presença de tais cenas pode estar correta. A análise também determinou que algumas representações em "Horizon Sky" não podem ser consideradas realistas, uma vez que foram propositalmente enfatizadas e exageradas. A hipótese a respeito do caráter de oposição do filme e de sua mensagem é precisa. Pode-se, então, dizer que o principal objetivo de A. Kureychik e D. Marinin foi o de mostrar uma Bielorrússia independente (no sentido de oposição), mais do que se concentrar nos problemas das pessoas infectadas com o HIV. Isto reforça o argumento da alta polarização do ambiente de mídia na Bielorrússia e de sua produção fílmica em particular.

Apêndice

Enredo

O drama juvenil se passa em Minsk, onde a maioria das cenas acontece. Somente alguns flashbacks levam o personagem principal para a Criméia. O enredo de "Horizon Sky" é construído através da história do músico de rock de 20 anos, Nikita Mickevich. Ele é um estudante de Direito na Universidade Estadual da Bielorrússia, um jovem compositor e membro de uma banda de rock bastante popular, que toca em vários lugares de Minsk. Nikita compõe músicas de rock e quer que sua banda pare de tocar músicas de outros artistas, concentrando-se em suas próprias músicas. Em sua banda, ele compete com Stas – o cantor da banda, narcisista e egoísta, que fissurado por dinheiro e fama vê a música pop russa como o único meio possível de atingir seus objetivos.

Nikita faz parte de uma família bielorrussa de classe média: seu pai é um policial, um coronel, e sua mãe é uma professora. Sua casa é um pequeno e comum apartamento, bem típico da capital da Bielorrússia e

sua família leva uma vida normal, enfrentando problemas comuns do país. Ainda assim, sua família pertence a uma classe social de intelectuais, de pessoas educadas e de alto padrão moral.

Nikita tem uma namorada, Jana, que é filha do reitor da faculdade em que estuda. A família de Jana é rica, de um alto padrão social e tem muitas conexões com a elite cultural bielorrussa. O pai de Jana não está feliz com a escolha amorosa da filha e tenta persuadi-la a terminar seu relacionamento com Nikita. Diferentemente de Jana, que não tem que trabalhar e recebe apoio financeiro de seu pai para qualquer coisa que precise, Nikita tenta ganhar dinheiro com sua banda. Porém o dinheiro que ele ganha com a música não é suficiente para bancar seu estilo de vida, especialmente para agradar sua namorada. A fim de ganhar algum dinheiro, Nikita doa sangue regularmente.

Logo após uma destas doações, Nikita descobre que é HIV positivo. A notícia se espalha rápido e a vida de Nikita vira de cabeça para baixo em uma sociedade com pouca tolerância para com pessoas com HIV. Seus amigos e colegas de sala o evitam, seus pais acreditam que ele é usuário de drogas e por isso foi infectado e por fim, ele sai da banda, pois seus amigos acham que eles podem ser infectados também. Nikita se lembra de uma viagem de verão que fez à Criméia e de uma garota com quem ficou somente por uma noite. Ele percebe que foi desta garota que contraiu o vírus. Mas ele não a culpa. Ele só não sabe quanto tempo mais irá viver. O pai de Jana sabe da doença de Nikita e oferece a ele uma pausa da universidade por um tempo. Mas Nikita deixa a universidade definitivamente. Ele também termina seu relacionamento com Jana, que havia acabado de se declarar para ele, acreditando que sua vida está terminada e que não há mais nada a ser feito. Ele começa, então, a beber muito e em uma noite de muita bebida, fala com uma mulher sem-teto que lhe dá o telefone de um lugar, onde ele supostamente poderá esquecer de seus problemas.

Nikita rouba todas as economias de seus pais e vai ao tal lugar, que ao final é um ponto de drogas com prostitutas. Nikita fica alguns dias por ali. Um dos traficantes, que estuda na mesma faculdade que Nikita, reconhece-no e avisa aos outros traficantes do ponto que Nikita é filho de um policial e que a polícia já está procurando por ele. Eles matam uma das

prostitutas por *overdose* e fotografam Nikita em frente ao corpo da mulher com a intenção de se proteger e também de chantagear o pai do jovem. Eles deixam Nikita, que estava sob efeito de drogas, deitado em algum lugar perto do alojamento de estudantes da universidade.

Uma garota da universidade chamada Olga, que ele havia ajudado há um tempo atrás, encontra-o e o ajuda a voltar para casa. Seus pais, especialmente seu pai, aceitam-no de volta e tentam apoiá-lo o máximo que podem. Olga se torna sua melhor amiga e o ajuda a entender que a vida continua e que ele tem ainda muito o que fazer da vida. Olga inspira Nikita a ajudar pessoas com AIDS voluntariamente e a primeira pessoa que ele encontra no hospital é Julia, a menina do feriado na Criméia que o infectou. Ela está morrendo e Nikita passa um bom tempo conversando com ela, percebendo, então, que deve tentar alcançar seus sonhos. Assim, Nikita decide voltar para sua banda, mas Stas dificulta sua volta. Então, Nikita decide criar sua própria banda e entrar em uma competição musical. Sua ex-namorada Jana percebe que estava errada e tenta reatar o relacionamento com ele. Ela é uma boa cantora e assim, Nikita a convida para cantar na sua banda para a competição. Usando suas conexões, Jana organiza a performance deles. Mas, de repente, Nikita muda de ideia e diz que Olga, que o inspira muito mais e por quem está apaixonado, irá cantar na competição. Jana, primeiramente ofendida, aceita ser a diretora financeira do grupo.

Um pouco antes da apresentação da banda, Julia morre e isso causa uma enorme influência em Nikita. Ele está desapontado, não acredita mais em si mesmo e quer largar a competição. Ele percebe, então, que provavelmente também irá morrer. Sua família e Olga se juntam para não deixá-lo desistir. A banda de Nikita ganha a competição e seu pai encontra e prende os traficantes donos do ponto de drogas.

Referências

"Cinema." Belarus facts. Ministry of Foreign Affairs of the Republic of Belarus, 2013. Web 12 Mar. 2017.

"First Belarusian Series to Be Censored." Belsat, 27 Apr. 2012. Web 18 Jan. 2017.

BEKUS, Nelly. European Belarus versus State Ideology: Construction of the Nation in the Belarusian Political Discourses. Ifispan, 2008. Web. 16 Jan. 2017.

BELOHVOSTIK, Nadezda. Andrey Kureychik has Created an Unofficial Copy of "Horizon sky". KP, 27 Apr. 2012. Web 06 Mar. 2017.

BYLINA, Vadzim. Belarus Music: From Propaganda to Protest. Belarus Digest, 19 Apr. 2013. Web 06 Mar. 2017.

Constitution of the Republic of Belarus of 1994. Disponível em: <http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protav/---ilo_aids/document/legaldocument/wcms_127420.pdf>.

GOUJON, Alexander. 1999. Language, Nationalism and Populism in Belarus. Pravapis. Carfax Publishing Company, December 1999. Web. 24 Jan. 2017.

HURINOVICH, Tatiana. Belarus: Stability instead of Democracy. *Novuelle-Europe*, 02 Aug. 2011. Web 12 Mar. 2017.

IOFFE, Grigori. Understanding Belarus: Belarusian Identity. *Europe-Asia Studies*, v. 55, n.8, p. 1241-1272, 2003.

IOFFE, Grigori. Understanding Belarus: Questions of language. *Europe-Asia Studies*, v. 55, n.7, p. 1009-1047, 2003.

KAZAKEVICH, Andrey. 2013 National Identity as Necessity for Democracy. *Eastern Europe Studies Center* 2 (32): 1-5.

LARUELLE, Marlene. *In the Name of the Nation*. New York: Palgrave Macmillan, 2009.

LESHCHENKO, Natalia. The National Ideology and the Basis of the Lukashenka Regime in Belarus. *Europe-Asia Studies*, v. 60, n. 8, p. 1419-1433, 2008.

LOVAS, Lemaz and Maya Medich. *2Hidden Truths: Music, Politics and Censorship in Lukashenko's Belarus*. Copenhagen: Freemuse, 2006.

O ambiente da mídia e a censura na Bielorrússia: um estudo de caso de "Horizon Sky"
Darya Karalkevich

MIAZHEVICH, Galina. Official Media Discourse and the Self-Representation of Entrepreneurs in Belarus. *Europe-Asia Studies*, v. 59, n. 8, p. 1331-1348, 2007.

NIKOLAYENKO, Olena. Web Cartoons in a Closed Society: Animal Farm as an Allegory of Post-Communist Belarus. *Political Science and Politics*, v. 40, n. 2, p. 307-310, 2007.

SAVCHENKO, Andrew. Struggle over Identity: The Official and the Alternative "Belarusianness". Review. *Slavic Review*, v. 70, n. 3, p. 723-724.

WHITNEY, Erin. First Time Fest Celebrates New Filmmakers and Honors Darren Aronofsky. *IndieWire*, 11 Feb. 2013. Web 08 Jan. 2017.

WITTERN-KELLER, Laura. *Freedom of the Screen*. Lexington, Ky.: Univ. Press of Kentucky, 2008.

ZHBANKOV, Maxim. "Country Report — Belarus". DAB, 2014. Web 24 Jan. 2017.

Recebido em: 05/05/2017

Aprovado em: 20/10/2017